

Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

Apresentação do dossiê: estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais

Maria Cristina Pires Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Silvana Aguiar dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Tiago Coimbra Nogueira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A tradução e a interpretação de/para/entre línguas de sinais têm se destacado no âmbito acadêmico e profissional, atravessadas por inúmeras temáticas contemporâneas e respaldadas por diversas correntes teóricas e metodológicas. Durante a elaboração deste dossiê, intitulado “Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais”, foi possível acompanhar dois eventos históricos importantes que impactaram as pesquisas e a atuação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. O primeiro refere-se ao isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, causada pela transmissão do coronavírus SARS-CoV-2 entre os anos de 2020-2022. O segundo relaciona-se aos efeitos da crise climática que tem assolado o país. No período de abril a junho de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi severamente castigado por enchentes, deslizamentos de terra e inundações de grandes proporções.

Esses dois acontecimentos históricos influenciaram inúmeras pesquisas voltadas a repensar o papel da tradução e da interpretação, seja de línguas de sinais ou de línguas vocais. Inovações sociais e tecnológicas requisitaram pensar na pluralidade e na expansão dos Estudos da Tradução de forma geral. Embora esses eventos não tenham sido o foco dos artigos compilados neste dossiê, buscamos reunir uma ampla gama de abordagens temáticas, bem como os atravessamentos históricos e sociais que permeiam esses trabalhos, contribuindo para consolidação das pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais.

É importante salientar que esses dois marcos históricos atravessaram nossos modos de fazer pesquisa, produzir conhecimento, estreitar laços em meio a situações pós-desastres, sejam elas decorrentes da pandemia ou das crises climáticas. Este dossiê foi produzido com esforços sensíveis de todas as equipes envolvidas, desde a submissão dos trabalhos pelos autores até a finalização do

processo editorial. O caminho percorrido na construção deste dossiê nos revelou novas formas de pensar o papel da tradução e da interpretação de línguas de sinais no debate sobre contextos específicos, como os educacionais, de saúde e de justiça. Nesse sentido, sete artigos compõem a presente organização, apresentados a seguir:

O artigo que abre o dossiê é de Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado, Fernanda dos Santos Nogueira e Brígida Mariani Pimenta, intitulado “*O pensar de outro modo a formação do tilsp: o cosmopolita na comunidade e a heterotopia como atitude*”. As autoras discutem e analisam a formação e os modos de atuação de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa (TILSP), a partir de uma discussão sobre a relação desse profissional com a comunidade surda. Cosmopolita e a heterotopia como atitude são conceitos centrais no presente artigo, o qual utiliza metodologia de caráter qualitativo, tomando as entrevistas não-estruturadas como ponto de análise. Tal linha teórica-metodológica nos convida a repensar a relação, as implicações e os modos de olhar para si na construção entre o profissional TILSP e a comunidade surda.

O segundo texto, das autoras Amanda Coelho Alfaia e Dóris Maria Luzzardi Fiss, intitula-se “*O Tradutor Intérprete de Libras - Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia*”. As autoras problematizam como a elaboração e a difusão de um glossário em vídeo, que traduz conceitos e cria sinais-termo para termos pertinentes da Economia, pode contribuir para o desenvolvimento da competência tradutória dos TILSP. Ao longo do texto são apresentadas as etapas metodológicas, que incluem seleção e estudo de conceitos, a coleta, criação, tradução e registro de sinais-termo, além da criação de uma plataforma de acesso e avaliação do conteúdo. Nas considerações finais, as autoras apontam a demanda crescente por neologismos e traduções para Libras, ressaltando o uso excessivo do Português sinalizado nas interpretações, além da criação de sinais provisórios e a relevância de glossários terminológicos bilíngues em Libras- português para a competência tradutória.

O terceiro texto, intitulado “*Justiça linguística para réus surdos: uma questão de políticas de tradução e direitos humanos?*”, é de autoria de Helano da Silva Santana-Mendes e Silvana Aguiar dos Santos. O artigo aborda a justiça linguística para réus surdos no sistema prisional brasileiro, com ênfase na falta de políticas de tradução e interpretação em Libras. A pesquisa qualitativa, baseada em dados do Departamento Penitenciário Nacional, revela lacunas na transparência de dados sobre réus surdos e na provisão de serviços de tradução e interpretação adequados, resultando em violações de direitos humanos e linguísticos. O estudo destaca a importância dos direitos linguísticos, a necessidade de políticas de tradução efetivas e a escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil. Por fim, propõe a implementação urgente de políticas que garantam o acesso à justiça para réus surdos, destacando a diferença entre a visão clínica e socioantropológica da surdez no sistema prisional.

Glauber de Souza Lemos e Nayara Ferreira Silva são os autores do quarto texto, intitulado “*Análise de etapas tradutórias em Libras como proposta de produção de texto-vídeo de saúde pública*”. O aporte teórico centra-se nos Estudos da Tradução, com ênfase na análise de publicações acadêmicas que abordam as etapas tradutórias em Libras. Os autores exploram o desenvolvimento de um produto tradutório jornalístico de saúde destinado ao público surdo. A tradução é compreendida

como uma ação comunicativa, e o texto analisa, em profundidade, as escolhas tradutórias nas fases de produção de traduções para Libras. A metodologia qualitativa, descritiva e baseada em tradução comentada, permite identificar três etapas: pré-tradução, focada na preparação e compreensão do conteúdo original; tradução, dedicada à transposição do texto para Libras; e pós-tradução, dedicada à revisão e ajustes finais para garantir clareza e acessibilidade ao público surdo.

O quinto texto, intitulado “*O Intérprete de língua de sinais: reflexões sob a ótica dialógica e alteritária*”, é assinado pelas autoras Neiva de Aquino Albres e Ana Paula Jung. O artigo analisa a emergência de intérpretes de língua de sinais no Brasil, a partir de 1980, utilizando a história oral e a perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin. A pesquisa, baseada em entrevistas com intérpretes de língua de sinais pioneiros, registros fotográficos e de vídeo, revela a formação desses profissionais nas comunidades surdas por meio da experiência e da alteridade. O estudo destaca o papel fundamental dos intérpretes de língua de sinais nas lutas pelo reconhecimento da Libras e na profissionalização da área, analisando suas trajetórias e o impacto da educação de surdos nesse processo. A metodologia qualitativa, centrada em narrativas de vida, permite reconstruir a história desses profissionais e seu impacto social. A análise destaca a importância da interação entre intérpretes e comunidades surdas na constituição da profissão.

Sueli Fioramonte Trevisan e Vanessa Regina de Oliveira Martins são as autoras do sexto texto, intitulado “*Análise das políticas públicas em saúde bilíngue para surdos no município de São Carlos – SP*”. O texto aborda a inclusão bilíngue de surdos nos serviços de saúde no município de São Carlos-SP, investigando a aplicação de políticas públicas e a atuação de intérpretes de Libras. Utilizando a filosofia da diferença e a abordagem cartográfica, a pesquisa revela fragilidades no sistema, como o Racismo de Estado e a necessidade de formação especializada para intérpretes e profissionais de saúde, além da criação de polos de saúde bilíngues. Baseada em análise de documentos legais, entrevistas e registros em diário de campo, a pesquisa evidencia discrepâncias entre leis federais e a realidade local. Os resultados destacam dilemas comunicacionais e a falta de políticas municipais efetivas de inclusão.

Para encerrar o dossiê, o sétimo texto, intitulado “*A atuação dos TILS no Ensino Superior: Processo tradutório em foco*” é assinado por Andresa Lins dos Santos Salvador e Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins. O artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com oito tradutores e intérpretes de Libras que atuam no Ensino Superior. As autoras explicam que o objetivo da pesquisa foi mapear o perfil desses profissionais, desde a formação até as condições contratuais nas universidades, além de entender as demandas atribuídas a eles e verificar se o trabalho de tradução de textos acadêmicos para alunos surdos estava entre essas demandas. A pesquisa foi conduzida por meio de um formulário enviado aos TILS, cujas respostas revelaram grande variação, evidenciando que cada instituição adota uma abordagem própria para organizar e institucionalizar o serviço dos TILS. Como resultado, as autoras afirmam que os dados também revelaram a inexistência de um padrão para a execução e organização do trabalho de tradução de textos, o que implica na ausência de garantia plena dos direitos linguísticos para alunos surdos no Ensino Superior.

Desejamos uma boa leitura e que os artigos que compõem este dossiê possam inspirar novas pesquisas. Afinal, a pluralidade teórica e metodológica presente nos artigos que pode contribuir para (i) o aprofundamento dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais e (ii) o fortalecimento das práticas acadêmicas, profissionais e sociais. Que este conjunto de reflexões estimule novas abordagens e diálogos sobre temas essenciais e contemporâneos.